

Infoinclusão: uma categoria de análise para a ciência da informação nas perspectivas do diálogo e da participação

MORAES, Miriam G. *Infoinclusão: uma categoria de análise para a ciência da informação nas perspectivas do diálogo e da participação*. 2005. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte.

Entre as razões da existência e evolução da ciência da informação está o forte elo com a tecnologia da informação e os problemas trazidos por ela. Parte-se do pressuposto de que, no contexto de *imperativo tecnológico* caracterizado pelas transformações advindas da sociedade da informação, a ciência da informação tem e terá um papel destacado nesta construção, explicado pela dimensão social e humana, que a pesquisa nesse campo adquiriu ao longo da sua trajetória, ultrapassando a instrumental dimensão tecnológica. O desafio de tornar o mais acessível possível um crescente acervo de informação e de conhecimento com o uso das tecnologias de informação encontrou novos problemas, entre eles o risco de engendrar a barbárie pós-moderna, identificada pela infoexclusão. A principal contribuição desta pesquisa para a ciência da informação é fundamentar o conceito de Infoinclusão como categoria analítica de modo a possibilitar a crítica da condição de imperativo tecnológico de uma sociedade da informação emergente que nos coloca no limiar da barbárie ou da construção de uma esfera pública, baseada no entendimento e na compreensão mútua. A fundamentação teórica do conceito de Infoinclusão teve como referência a nova razão crítica e autônoma denominada por Habermas, razão comunicativa. Na perspectiva habermasiana, produzir conhecimento não se restringe à constatação, mas prospectar e fazer o futuro, encarando a verdade como uma pretensão de validade, cuja garantia de aceitação na sociedade é questionar e ser questionado. A discutibilidade é então critério de cientificidade, só pode ser científico o que for discutível. No plano político e de ampliação da cidadania, a participação vai depender cada vez mais da comunicação entre os membros de uma comunidade, como forma de superar os limites da consciência da vida cotidiana, pois sendo a realidade um todo, sua compreensão adequada exige visão de conjunto. É na experiência da participação popular no gerenciamento dos transportes e trânsito de Belo Horizonte que se encontra, por meio de representantes de comissões regionais, o referencial empírico. O objetivo de desenvolver o trabalho nessa perspectiva foi abordar a infoexclusão por um processo de construção intersubjetiva que resultou no conceito de Infoinclusão.